

A ética em pesquisa fenomenológica no contexto de atuação de sujeitos educativos envolvidos com a pedagogia social hospitalar

The ethics in phremovenomenological research in the context of educational subjects involved with the hospital social pedagogy

La ética en investigación fenomenológica en el contexto de actuación de sujetos educativos involucrados con la pedagogía social hospitalaria

Alex Sandro Coitinho Sant'Ana¹

Resumo: Estudo que se constitui em um recorte teórico-prático sobre a intenção ética empreendida em uma pesquisa fenomenológica sobre a docência de discentes de licenciatura plena em Pedagogia no uso do dispositivo móvel tablet PC em uma brinquedoteca hospitalar. Objetiva descrever sucintamente situações de execução de um projeto de pesquisa de doutorado que possibilitem uma reflexão sobre modos de postura ética junto aos sujeitos participantes. Os resultados das práticas com intenções éticas explicitadas pelo pesquisador colaboraram para a constituição de um contexto sincero do que tenderiam a ser suas atitudes na condução da pesquisa na abordagem de sujeitos participantes, contribuindo assim para o desvelamento de seus modos diferenciados e educativos não diretivos no ambiente pesquisado que favoreciam o andamento de etapa da pesquisa.

Palavras-chave: Ética em pesquisa. Pesquisafenomenológica. Pedagogiahospitalar.

Abstract: *This study constitutes a theoretical-practical clipping about the ethical intention undertaken in a phenomenological research on the teaching of undergraduate students in Pedagogy in the use of the mobile device tablet PC in a hospital toy library. It aims to succinctly describe situations of execution of a doctoral research project that allow a reflection on ways of ethical posture with the participating subjects. The results of the practices with ethical intentions explained by the researcher collaborated to the constitution of a sincere context of what would tend to be his attitudes in the conduction of the research in the approach of participant subjects, thus contributing to the unveiling of his differentiated and non-directive educational modes in the environment Research that favored the progress of the research stage.*

Keywords: *Research ethics. Phenomenological research. Hospital pedagogy.*

Resumen: *Estudio que se constituye en un recorte teórico-práctico sobre la intención ética emprendida en una investigación fenomenológica sobre la docencia de discentes de licenciatura plena en Pedagogía en el uso del dispositivo móvil tablet PC en una juguetoteca hospitalaria. Objetivo describir sucintamente situaciones de ejecución de un proyecto de investigación de doctorado que posibilite una reflexión sobre modos de postura ética junto a los sujetos participantes. Los resultados de las prácticas con intenciones éticas explicitadas por el investigador colaboraron para la constitución de un contexto sincero de lo que tenderían a ser sus actitudes en la conducción de la investigación en el abordaje de sujetos participantes, contribuyendo así al desvelamiento de sus modos diferenciados y educativos no directivos en el ambiente Investigado que favorecían el progreso de etapa de la investigación.*

Palabras-chave: *Ética en investigación. Investigación fenomenológica. Pedagogía hospitalaria.*

1 Doutor em Educação, Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Líder do grupo de pesquisa Educação, Tecnologias e Aprendizagens.

Introdução

Este estudo visa apresentar alguns indícios de perspectiva de postura ética em constituição ao longo de uma pesquisa fenomenológica em um contexto universitário de inexistência de um comitê de ética em pesquisa que pudesse apoiar esse processo. O estudo abordou a temática da docência e, progressivamente, psicopedagogia social hospitalar com a utilização de dispositivo móvel *tablet* PC e a tessitura de teias educacionais de aprendizagens inclusivas advindas desse aprendizado junto às crianças hospitalizadas. Este texto é um recorte dessa pesquisa de doutorado em educação, sem financiamento, visando evidenciar de maneira sucinta as intenções de estabelecimento de uma abordagem ética em um contexto de pesquisa de campo na brinquedoteca hospitalar e em reuniões com os sujeitos diretos da pesquisa, a saber, estudantes de Pedagogia colaboradores da ação de extensão universitária. Este lócus de pesquisa tratava-se de uma atividade de extensão universitária coordenada por uma professora de uma IFES e que foi, juntamente com as estudantes universitárias participantes, questionadas sobre a possibilidade da execução da referida pesquisa de doutorado. Na época não existia um comitê de ética em pesquisa, pois estava em fase de discussão na universidade, sendo este recorte do estudo uma proposta de discussão sobre uma possibilidade de ética em pesquisa advinda do próprio movimento de busca de princípios éticos na legislação e também inspirada no conceito de *cuidado* (*Sorge*) heideggeriano advindo da metodologia fenomenológica. Este artigo se justifica pela possibilidade de oferecer à comunidade acadêmica de pesquisa qualitativa, especialmente de cunho fenomenológico tendo em vista a origem deste texto, subsídios teórico-descritivos para refletirem sobre possibilidades de postura ética na condução de pesquisas junto aos sujeitos participantes.

Inicialmente houve no momento textual de escrita da introdução da tese que resultou neste recorte do estudo uma tentativa ética de desconstruir possíveis pré-conceitos do leitor em relação ao *ser-ainda-estudante* de sujeitos da pesquisa que, inserido em um determinado contexto de sociedade burocratizada, correria o risco de sofrer um processo de desqualificação prévia no que diz respeito às suas práticas e reflexões ainda não certificadas por alguma instituição escolar moderna.

[...] qualquer pessoa pode seguir os caminhos da reflexão à sua maneira e dentro dos seus limites. Por quê? Porque o Homem é *o ser (Wesen) que pensa, ou seja, que medita (sinnende)*. Não precisamos portanto, de modo algum, de nos elevarmos às <<regiões superiores>> quando reflectimos. Basta demorarmo-nos (*verweilen*) junto do que está perto e meditarmos sobre o que está mais próximo: aquilo que diz respeito a cada um de nós, aqui e agora; aqui, neste pedaço de terra natal; agora, na presente hora universal (HEIDEGGER, 1959, p. 14, grifo do autor).

Compreendia-se o local da pesquisa, no caso especificamente a brinquedoteca hospitalar, como um espaço de tessitura de teias de oportunidades para a aprendizagem aberta e o insurgimento de uma metodologia de ensino não diretiva que se manifestaria com o uso do *tablet* PC. Entendia-se ainda que as oportunidades estavam inseridas no termo educacional, mesmo quando essa palavra se apresentava em forma de currículo tradicional ou tecnicista, pois todo o sistema, inclusive o sistema de ensino, geram situações de vivências não programadas pelo *pensamento calculante* (HEIDEGGER, 2012) e que em algum momento possibilitam ao sujeito direcionar a sua constituição existencial em um estado de pensamento meditativo, conforme Saramago (2008, p. 161), um pensamento reflexivo que recusaria a toda e qualquer representação, e tampouco se deixa guiar pelo querer.

Neste contexto o estudo optou pelo uso do conceito de *teia educacional* ao invés de *teia de oportunidades*, embora *teia educativa* fosse ainda mais prudente visto que este estudo foi produzido a partir de práticas educativas que não estão conectadas a um sistema de ensino e que é o que ao menos contemporaneamente o sentido do termo educacional remeteria. As reconstruções de termos tinham uma intenção academicamente ética de, ao nomear, se aproximar da experiência vivida pelos sujeitos, ao invés de classificar, que seria partir de uma teoria previamente estudada.

Nessa experiência de utilização do tabletPC na iniciação à docência não diretiva foram consideradas algumas possibilidades de uso da internet e outros recursos que poderiam simular a realidade concreta tendo por objetivo incentivar a aprendizagem de conteúdos escolares e não escolares com sujeitos hospitalizados que virtualmente se vislumbravam se tornar *agentes aprendentes*, apesar da necessidade de convívio com os problemas de saúde que os afligiam. O objetivo deste artigo é o de contribuir para reflexões sobre as possibilidades de atitudes éticas na execução de um projeto de pesquisa, que é o contexto de práticas de pesquisa de inspiração fenomenológica que originaram este sucinto texto.

O estudo concebia um sentido ético inspirado em Sodelli (2008, p. 216-219), que apresenta três horizontes do sentido de educar: do conhecimento como aproximação, da atitude no cuidado (*Sorge*) e do tempo como um lugar de resgate do sentido de ser autenticamente no mundo. No que diz respeito à atitude no cuidado, este viabilizaria a constituição de um ambiente de aprendizagem tanto para graduandos em licenciatura plena em Pedagogia (agentes cognitivos) lançados no desafio da docência [psico] pedagógica com a técnica quanto para os agentes aprendentes hospitalizados.

Heidegger descreve duas possibilidades de expressão do cuidado, de preocupação (*Fürsorge*). A primeira diz respeito à preocupação substitutiva, fazer pelo outro (*einspringen*). Dessa forma, pode retirar o cuidado do outro e tomar-lhe o lugar nas ocupações, substituindo-o. Essa forma de cuidar assume a ocupação que o outro deve realizar e este é deslocado de sua posição, retraindo-se, para, posteriormente, assumir a ocupação como algo disponível e já pronto, ou então se dispensar totalmente dela. Nessa forma de cuidado, o outro pode tornar-se dependente e dominado, mesmo que esse domínio seja silencioso e permaneça encoberto para o dominado. Essa preocupação substitutiva retira do outro o cuidado, determina a convivênciarecíproca em larga escala e, na maior parte das vezes, diz respeito à ocupação manual, automatizada e alienada.

A segunda possibilidade de expressão do cuidado trata de favorecer o outro em suas potencialidades para vir a ser, ajudando-o a cuidar de si próprio, preocupação libertadora (*vorauspringen*). Ocorre um movimento de ante-por-se ao outro em sua possibilidade existencial de ser, não para lhe retirar o cuidado, mas, sim, para devolvê-lo como tal. Essa forma diz respeito à cura propriamente dita, ou seja, à existência do outro, e não a uma coisa de que se ocupa. É uma maneira de ajudar o outro a tornar-se, cuidar-se, transparente a si mesmo e livre (HEIDEGGER, 2007, apud GONZÁLEZ et al., 2012, p. 811-812).

Durante a pesquisa foi empreendida uma postura de cuidado junto ao agente cognitivo que tentava se manifestar educacionalmente com a tecnologia e tal postura se aproxima existencialmente da segunda possibilidade heideggeriana de cuidado, sendo que ocorreu um processo de descrição das manifestações do ser educativo com o *tablet PC* junto aos sujeitos internados que ansiavam por aprendizagens mesmo na angústia vivida e portanto apesar da convivência corporal com algum mal-estar em tratamento no ambiente hospitalar, no intuito

de serem aquilo que se mostravam educativamente. No próximo tópico consta a pretensão de iniciar uma descrição sucinta de algumas atitudes pretensamente éticas empreendidas nesse contexto social e de pesquisa que foi a brinquedoteca hospitalar.

Desenvolvimento

Na pesquisa fenomenológica que resultou este artigo foram oportunizados momentos de escuta dos sujeitos diretos da pesquisa a fim de que, pela manifestação discursiva, o ser se tornasse presente, relevando-se em sua plenitude. Havia nesse sentido o intuito de se permitir que o outro se expressasse, em uma pesquisa *com* os sujeitos da pesquisa e não somente sobre eles, sendo o “*com*” no sentido de não sobrepor a interpretação do pesquisador de maneira unilateral. Esse procedimento ocorreu desde a apresentação da pesquisa aos sujeitos educativos e houve cuidado na elaboração do formulário de anuência, no qual apresentava a menção de que os sujeitos poderiam, a qualquer momento, desistir da participação na pesquisa. Ao final do processo de elaboração da tese ocorreu a apresentação das interpretações do pesquisador aos sujeitos da pesquisa, na intenção ética de se obter concordâncias e/ou discordâncias com o que seria publicado.

De modo sucinto, o desenvolvimento da pesquisa ocorreu mediante a realização de entrevistas não estruturadas, utilizando a metodologia qualitativa *grupo focal*, e observação interventiva no cotidiano da brinquedoteca hospitalar com registros em um diário de campo.

Durante a pesquisa de campo ocorreu a constatação de tentativas de estudantes de Pedagogia em ensaiarem em suas práticas pedagógicas hospitalares o empoderamento diante de situações adversas de questionamento de terceiros ao seu *estar-ali* presente na brinquedoteca hospitalar. Houve cuidados éticos ao evitar a exposição de todos os sujeitos e ao resguardar o seu anonimato. No caso dos sujeitos participantes isso ocorreu mediante a utilização de instrumento próprio que os permitia desistir da participação a qualquer momento.

A partir da analítica do sentido acerca do ato de militância e resistência que provocaram em um dado momento existencial, adveio a reelaboração do título da tese que não incluía a dimensão psicopedagógica ao acrescentar o termo [*psico*], propositalmente entre colchetes por se tratar de uma competência em formação, tendo em vista às prescrições reflexivas das universitárias acerca do lúdico como um instrumento de intervenção psicopedagógica. Essa reelaboração do título do trabalho também apresentava a intenção de se permitir a conceituação dos fatos conforme a existência dos sujeitos, ao invés de se restringir a prescrição acadêmica prévia advindo de um plano de pesquisa que, no entendimento da pesquisa, precisa estar sujeito a permanentes transformações. O uso proposital de colchetes foi ainda inserido na produção textual do título para lembrar subjetivamente que se trata de um território em constituição, além de acrescentado o termo *social* em *pedagogia social*, pois houve a construção teórica de que a brinquedoteca é um *tempo-espaço* do *lúdico-educativo* destinado ao atendimento de crianças hospitalizadas e que ainda não é valorizada como um importante espaço institucional de acolhimento, escuta, ludicidade e aprendizagens abertas. Utilizou-se assim a mudança do título para evidenciar um território em constituição, imbuído de serenas, mas poderosas, manifestações de empoderamento. Nesse sentido também havia a intenção de que ocorresse o entendimento de que o termo *social* contém um viés político favorável ao atendimento a sujeitos especificamente em estado de fragilidade psicológica e inseridos em *lócus* que ainda demanda engajamentos contínuos visando provocar a constituição de um efetivo campo de atuação profissional para o pedagogo, que assumiria nessa postura a função pró-institucional de *educador social*. Buscava-se evidenciar assim que atuar pró-institucionalmente diz respeito ao ato de provocar a institucionalidade de um *espaço-tempo* cuja importância ainda não foi amplamente reconhecida por uma sociedade que hegemonicamente preza por um pensamento

calculador (HEIDEGGER, 2012) em sua organização social e objetiva impacientemente por resultados concretos, visíveis e imediatistas, recorrendo de maneira intransigente ao uso de excessiva medicalização.

No próximo tópico consta a intenção de especificar o contexto de busca de manifestações éticas pelo pesquisador em etapa inicial de sua pesquisa de campo.

O Contexto Específico da Intenção Ética do Pesquisador

Este estudo é resultado de uma pesquisa pautada por questões éticas e científicas fundamentais mencionadas especificamente no inciso III.1 das Resoluções nº 196/1996 e nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A inspiração de escrita com a primeira resolução, embora já em desuso sob o ponto de vista jurídico, deveu-se à redação com conteúdo tecnicamente relevante que inspirava o cuidado com a ética em pesquisa, se justificando nesse caso o uso sob o ponto de vista fenomenológico na medida em que possibilita a composição de sentidos para pensar uma postura ética em pesquisa. Com base nas resoluções ocorreram conversas e elaboração de instrumento textual para assinaturas no intuito de obter o consentimento livre e esclarecido dos indivíduos-alvos, o consentimento livre e esclarecido da coordenação da brinquedoteca hospitalar, a proteção a grupos vulneráveis e aos legalmente incapazes. Esse processo ocorreu tanto de modo formal, mediante utilização de formulário com descrição do que se tratava a pesquisa e ainda informando que o sujeito participante poderia desistir de sua participação a qualquer momento, bem como na postura cotidiana da pesquisa que ocorria mediante convites às enfermarias para as crianças que desejassem comparecer para participar e ainda posteriormente na escrita, que houve devolução às participantes mediante exposição do pesquisador sobre o texto construído, sendo que foi permitido aos sujeitos criticarem a construção teórica empreendida se o desejassem fazer, sendo que esse resultado textual ainda seria objeto de apresentação ao programa de pós-graduação.

No cotidiano da pesquisa ocorreu a intenção discursiva do pesquisador visando o acolhimento e incentivo de uso do dispositivo móvel, sendo que os sujeitos da pesquisa foram tratados em sua dignidade, respeitando sua autonomia e defendidos em sua vulnerabilidade na medida em que necessitavam de auxílio para o uso da tecnologia móvel. Eles também foram informados sobre a baixa possibilidade de riscos devido à higienização² dos aparelhos e dos diversos benefícios cognitivos advindos do uso do *tablet* PC, ocorrendo garantias de que danos seriam evitados mediante a presença permanente do pesquisador durante o uso do dispositivo móvel pelas crianças. Esse dispositivo móvel foi utilizado com uma capa que permitia seu uso em diferentes posições, o que colaborava para a visualização e interação com conteúdos em diferentes ângulos, e ainda com a presença permanente do pesquisador e sujeitos participantes que colaboravam para o seu uso mediante diferentes aplicativos lúdicos destinados ao público infantil.

A relevância social da pesquisa foi destacada, bem como foram relatadas as vantagens significativas para os sujeitos da pesquisa, tais como as estudantes em Pedagogia, que obteriam novos conhecimentos didático-pedagógicos para o uso de tecnologia digital na educação e das crianças ao obterem momentos de aprendizagem não diretiva em conteúdos digitais multimídia.

2 Foi utilizado um produto de limpeza de *tela* sob as normas da ISO 9001:2000. A composição desse produto possui tecnologia antibactericida, mantendo os aparelhos livres de bactérias, bolores e leveduras sendo que ele aumenta a resistência do aparelho à aderência de sujeira e poeira. O produto não é inflamável, não é tóxico e a proteção antiestática possui biocida que contribui no combate contra germes. Também foi utilizado o álcool 70 em gel, tanto na tela quanto parte traseira do dispositivo. A higienização dos *tablets* PCs ocorria antes e após o uso, devidamente desligados. Para higienização pessoal das mãos do pesquisador foi utilizado o álcool em gel da Lifebuoy, que segundo a fabricante elimina 99,99% de bactérias, e também o álcool 70. No caso das graduandas, crianças e responsáveis havia produtos próprios que eram utilizados pelo hospital de acordo com a especificidade de cada sujeito ou contexto espacial.

O pesquisador conversava sempre com a criança dizendo a ela e aos pais ou responsáveis que estava realizando uma pesquisa de doutorado em educação com objetivos de compreensão dos aspectos didáticos advindos do uso do *tablet* PC, informando quem era o orientador e o programa de pós-graduação em que o projeto de pesquisa foi aprovado para execução.

A ética na pesquisa implicou em um constante estado de prontidão do pesquisador visando o bem-estar dos sujeitos envolvidos, preocupando-se permanentemente com a garantia de efeitos positivos da intervenção, preservando-os fisicamente, subjetivamente e socialmente bem como os resguardando quanto à sua identidade.

No que diz respeito às gravações de áudio coletadas nas reuniões com as graduandas e que, com base em Meihy (2005), foram objeto de *transcrição*, textualização e transcrição para a elaboração capítulo da tese, ocorreu anuência e consentimento das participantes tanto para a pesquisa quanto para a publicação dos dados pelo pesquisador, sendo que as informações prestadas foram utilizadas somente para os propósitos de produção desta tese, sendo suas identidades também mantidas sob anonimato.

Optou-se na tese por uma escrita formal acadêmica ao invés de uma escrita na primeira pessoa, sendo que esse modo de produção textual está presente em alguns textos de Heidegger e de outros existencialistas. A própria Forghieri (2004), uma metodologista utilizada na investigação, ao apresentar dois exemplos de pesquisas fenomenológicas, apreende-se a formalidade da escrita do Relatório de Pesquisa. No entanto, isso não significa que se propunha atuar contra um modo de escrita mais íntima que recorre aos pronomes “eu” e/ou “nós”. No caso da pesquisa tratava-se de uma opção intencional e fundamentada. Ressalva-se que a escrita formal não é necessariamente impessoal, ao contrário, o conteúdo proposto nessa investigação envolve o existir e o seu afetar, descritos formalmente, buscando aproximar-se continuamente do ser leitor e respeitando ainda o despertar do ser da presença da docência em Pedagogia Hospitalar, que era o assunto em questão. Considera-se que a formalidade é uma postura ética e estética, pois representa um cuidado respeitoso ao adentrar reflexivamente na abordagem dos dados coletados na pesquisa de campo. Poderia ter sido outra forma de escrita, mas a opção foi pela formalidade.

No próximo tópico existe a intenção de especificar ainda mais a atividade ética do pesquisador ao mencionar algumas manifestações no contexto do distanciamento reflexivo, que é um dos procedimentos da pesquisa fenomenológica inspirada em Husserl e que foi empregado em uma determinada reunião de pesquisa.

A Ética Em Procedimento de Pesquisa Fenomenológica: O Distanciamento Reflexivo sobre uma Reunião de Pesquisa

Neste momento consta a intenção de expor acerca da ética empreendida no *distanciamento reflexivo*, que é uma das possibilidades de procedimento em uma pesquisa fenomenológica. Destaca-se nesse caso a atitude preventiva e respeitosa da coordenadora do projeto de extensão em se ausentar da primeira reunião de pesquisa para que o pesquisador e sujeitos da pesquisa pudessem dialogar sobre as especificidades das atividades que seriam realizadas entre os mesmos, tendo em vista serem eles os protagonistas do processo. Ressalta-se nesse contexto que o pesquisador dialogou previamente informando-a da ênfase da pesquisa na constituição da docência das três graduandas bolsistas do projeto de extensão da brinquedoteca hospitalar.

Em reunião de pesquisa havia demandas subjacentes por explicações técnicas básicas para utilização do *tablet* PC. Nessa demanda havia uma explicitação objetiva de uma estrutura técnica que viabilizaria as atividades e que não poderia ser negligenciada. O ente *tablet* PC foi então desvelado em todo o seu potencial técnico, pois foram apresentados os principais recursos especialmente relacionados à multimídia. O potencial *humano-educativo* foi desvelado

em termos de expectativas sobre o uso desse aparelho eletrônico e tão somente na existência prática quando ocorreram encontros e desencontros de docência com a existência pré-descritiva ocorrida em reunião. A apreensão teórico-prática foi inserida em um contexto comunicacional visando a humanização de uma técnica desconhecida, sendo no entendimento deste percurso entendido como simultânea disposição ética no que diz respeito à segunda possibilidade de expressão do cuidado que foi objeto de reflexão de Heidegger (2007, apud GONZÁLEZ et al., 2012, p. 811-812).

Constituiu-se a partir dessa experiência sociotécnica um dos GSs da pesquisa, nomeado de guia de sentido pesquisa. Destacou-se nesse caso uma coordenação da brinquedoteca respeitosa com a constituição da pesquisa, um pesquisador que descreve o processo da pesquisa de campo, estudantes que consentem em participar, uma escrita com ênfase na dimensão humana e desvelamentos do potencial técnico do *tablet* PC para constituição de expectativas sobre o desvelamento do potencial *humano-educativo*. Este estudo entende que a produção de sentidos manifestada na pesquisa mencionada também foi resultado advindo não somente na execução propriamente acadêmica, mas ainda das intenções éticas do pesquisador que as evidenciou aos sujeitos da pesquisa, inclusive ao lembrar a possibilidade de desistir da participação quando desejassem e que constava no termo de anuência. Novamente uma dimensão conversacional com menção à dimensão burocrática do instrumento de consentimento constituído por inspiração na legislação se fez citado, sendo considerado no âmbito desta pesquisa fenomenológica como um dos modos de empreender tentativas de postura ética na pesquisa.

Após sete meses do encerramento da pesquisa de campo, período em que ocorreu um intensificado processo de escrita do relatório que subsidiaria a tese do pesquisador, houve um novo procedimento ético mediante uma solicitação para que as universitárias do curso de Pedagogia, sujeitos diretos participantes da pesquisa, comparecessem para uma sétima e última reunião. O objetivo da reunião foi apresentar aos sujeitos diretos da pesquisa a analítica de sentido que o pesquisador produziu mediante os supracitados *Guias de Sentido* (GSs) sobre a docência não direta advinda da tessitura de teias de aprendizagens inclusivas com características educativas e lúdicas ocorridas com o uso do *tablet* PC *iPad* pelas graduandas em Pedagogia na brinquedoteca hospitalar. Para esse encontro havia ainda uma (pré)tensão de que novos sentidos elucidativos fossem desvelados devido às questões propostas se constituírem como uma tentativa de incentivo à continuidade do *convivar-a-aprender* advindos da demanda social e acadêmica por reflexões sobre o uso dessa nova técnica digital que são os dispositivos móveis e que se anunciam de maneira insurgente em diferentes espaços sociais. Nesse intuito pairava então uma intenção de constituir mais um modo de postura ética ao se permitir aos sujeitos da pesquisa explicitarem sua concordância ou não com os constructos teóricos empreendidos pelo pesquisador, tendo as graduandas se manifestado positivamente.

Vale ressaltar que a intenção ética oportunizada viabilizou ao pesquisador a concepção do objeto de seu projeto de pesquisa em um contexto pretensamente humanizado, a saber, o *ser da presença* da docência com o dispositivo *tablet* PC e as teias educacionais de aprendizagens inclusivas na [psico] pedagogia social hospitalar, que mediante o contexto ético ambientado e atuação científica do pesquisador se desvelaram no cuidado e serenidade na relação com o público-alvo da brinquedoteca, sendo manifestada na entrega de uma disposição atitudinal de ajudar e promover o outro como agente autêntico junto a um mundo em permanente estado de constituição. O permanente estado de prontidão em empreender uma tessitura de relações pretensamente ética são portanto (pré)tensões, o que significava para o pesquisador em questão uma predisposição e simultânea estado de tensão devido o permanente desafio de mergulhar em fluxos de transformação contínua com atenção em manter um ativo estado de consciência devido (co)responsabilidade ética que se intencionava.

Considerações Finais

O estudo de inspiração fenomenológico, como o sucintamente descrito, fruto de um recorte, revela modos diferenciados do existencial *cuidado*, sendo que na transposição para a viabilização da pesquisa de campo se constituiu em tentativas de manifestação de postura ética que produziam sentido para o contexto de pesquisa ora descrito, mas não devem ser considerados como um receituário a ser seguido, pois tão somente a existência é capaz de desvelar os desafios para o estabelecimento de modos específicos de operar em cada situação.

Este estudo infere que em um contexto de pesquisa que demanda de modo latente por posturas éticas em pesquisa e ainda sem a existência institucionalizada de um comitê de ética em pesquisa que colabore no processo de acompanhamento se tornou relevante o emprego dos passos a seguir que foram de fundamental importância para que os sujeitos se sintam academicamente acolhidos em participarem de um estudo fenomenológico. Em síntese este estudo considera que o fenômeno a ser pesquisado demanda uma abordagem conversacional com base na ideia de *cuidado* heideggeriano, visando a constituição de um espaço humanizado de produção de possibilidades de formação ao sujeito participante para aquilo que ele pode vir a ser autonomamente no mundo, sendo que no caso do supracitado estudo se tratava de um mundo lúdico digital utilizando um dispositivo móvel, e assim, especialmente no caso das universitárias participantes, se tornarem agentes de mudança educativa a partir do cuidado de si e do cuidado junto ao outro hospitalizado. Em seguida se faz prudentemente importante a explicação conversacional e proposição de instrumentos de pesquisa visando a formalização do consentimento de pesquisa, cuja redação busque uma fundamentação legal, ainda que não institucionalizada, pois fenomenologicamente é relevante a atenção aos processos instituintes, ou seja, é relevante empreender uma analítica de sentido junto ao mundo institucionalizante que está em permanente estado de composição, sempre em vias de tornar-se um espaço renovado e potencialmente humanizado de novos modos de vivenciar os procedimentos de pesquisa. Simultaneamente se faz necessário uma escrita acadêmica que atente não somente para as questões mais clássicas de garantia do anonimato e, no caso do estudo em questão, de um processo de nomeação de sentidos visando o empoderamento conceitual a partir da existência, mas ainda de explicitar a pós-escrita aos sujeitos diretos da pesquisa para que possam, se desejarem, criticar o que foi teoricamente produzido, viabilizando ao pesquisador *insights* para refletir sobre sua escrita, sendo possível que nessa abertura acadêmica ocorra o desvelamento de novas problematizações em suas inferências. Esse último passo pode ser tecnicamente compreendido como uma etapa da pesquisa fenomenológica em conexão com a simultânea busca de constituição de postura ética em pesquisa, sendo essa dimensão certamente passível de atualização ao longo do desenvolvimento histórico vindouro da produção de conhecimentos advindos de pesquisas qualitativas na universidade, tendo em vista que uma compreensão da postura ética a ser empreendida precisa partir da existência vivida para essência, enfim, para o plano conceitual que modernamente tende a ser (co)orientada por comitês.

Conclui-se assim que no âmbito da pesquisa fenomenológica o foco principal da ética em pesquisa está na manifestação de permanentes tentativas de cuidado do pesquisador que deve se apoiar modernamente em formulações legais sobre o tema que lhe permitam projetar práticas de pesquisa com atenção cuidadosa às possibilidades de emancipação e limites existenciais a serem superados pelos sujeitos participantes que compõe a paisagem em mutação do fenômeno estudado. No entanto o progressivo contexto de desenvolvimento e implementação institucional de comitês de ética em pesquisa nas universidades permitirá novos modos de (re)construção de práticas éticas pelos pesquisadores mediante o atendimento (pós)crítico aos instrumentos que serão requeridos, o que significará o surgimento de possibilidades de estudos que evidenciem as novas manifestações de sentidos sobre as permanentes tentativas de constituição de posturas éticas em pesquisas fenomenológicas com o desafio de não perderem a autenticidade na medida em que se atentem à impessoalidade burocrática do acompanhamento e controle institucional.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196.doc>>. Acesso em: 14 mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2012.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. São Paulo: Pioneira, 2004.

GONZÁLEZ, Alberto Durán; GARANHANI, Mara Lúcia; BORTOLETTO, Maira Sayuri; ALMEIDA, Marcio José de; MELCHIOR, Regina; NUNES, Elisabete de Fátima Polo Almeida. **Fenomenologia heideggeriana como referencial para estudos sobre formação em saúde**. Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 16, n. 42, p. 809-17, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n42/aop3612.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

HEIDEGGER, Martin. **Serenidade**. Lisboa: Instituto Piaget, 1959. (Coleção Pensamento e Filosofia).

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Tradução e organização de Fausto Castilho. Campinas: Editora da Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012. ISBN 978-85-268-0963-5 (Unicamp) e 978-85-326-4340-7 (Vozes).

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SARAMAGO, Ligia. **Sobre a serenidade em Heidegger: uma reflexão sobre os caminhos do pensamento**. In: Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação. Ano 6, n. 10, jan./jul. 2008. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2008. ISSN 1678-7846. Disponível em: <<http://www.uesb.br/editora/publicacoes/aprender/edicoes/aprender10.pdf>>. Acesso em 05 ago. 2017.

SODELLI, Marcelo. **Sobre o sentido de educar**. In: Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação. Ano 6, n. 10, jan./jul. 2008. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2008. ISSN 1678-7846. Disponível em: <<http://www.uesb.br/editora/publicacoes/aprender/edicoes/aprender10.pdf>>. Acesso em 05 ago. 2017.

Recebido em 06 de agosto de 2017

Aceito em 24 de agosto de 2017